

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

INTENCIONALIDADES DA CIRANDA INFANTIL SEMENTES DA ESPERANÇA DURANTE A 13ª JORNADA DE AGROECOLOGIA

Maikeli Gomes dos Santos Pereira¹
Fabíola Mota Barbosa²
Camila Ribeiro Mayer³
Natalia Elisabeth Roque Rojas⁴

Resumo: O objetivo do presente texto é apresentar estudos e reflexões acerca da vivência pedagógica Ciranda Infantil durante a 13ª Jornada de Agroecologia. Consideramos que essas vivências contribuem para o processo de formação do pedagogo. Nesta discussão, realizamos uma breve apresentação histórica da Educação Infantil no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Esse Movimento Social, além de lutar pelo direito à terra, pela igualdade social e agroecologia, defende e luta por uma educação no campo. Destacamos que a Ciranda Infantil prioriza a brincadeira como possibilidade de desenvolvimento das crianças. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID⁵ – proporcionou a participação dos estudantes do curso de Pedagogia do Campo nas atividades da Ciranda Infantil com o intuito de contribuir para o processo de formação do educador.

Palavras-chave: Educação; Ciranda Infantil; Vivências Pedagógicas.

Introdução

Este texto tem como objetivo realizar um breve resgate histórico do processo de construção da Ciranda Infantil no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e evidenciar suas principais intencionalidades na 13ª Jornada de Agroecologia, que se realizou na Escola Milton Santos (EMS), no município de Maringá-PR, no período de 04 a 07 junho de 2014. Destacamos que a Ciranda Infantil do evento foi organizada como atividade do PIBID- Diversidade.

A Escola Milton Santos, localizada na cidade de Maringá, é um Centro de Formação do MST, onde são realizados diversos cursos para filhos de assentados e acampados onde destacamos o Curso de Pedagogia para Educadores do Campo, em parceria com a Universidade Estadual de Maringá.

A Ciranda Infantil é um espaço de vivência e formação das crianças do campo que integram o MST. Este espaço foi edificado a partir das necessidades que se apresentavam no processo de luta do movimento. Durante a 13ª Jornada de Agroecologia a Ciranda

¹ Estudante do Curso de Pedagogia para Educadores do Campo e membro do PIBID.

² Estudante do Curso de Pedagogia para Educadores do Campo e membro do PIBID.

³ Estudante do Curso de Pedagogia para Educadores do Campo e membro do PIBID.

⁴ Estudante do Curso de Pedagogia para Educadores do Campo e membro do PIBID.

⁵ PIBID possibilitou que os estudantes de Pedagogia para Educadores do Campo da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e Escola Milton Santos (EMS) participassem de uma atividade pedagógica na Ciranda Infantil da 13ª Jornada de Agroecologia. Registramos nosso agradecimento especial aos integrantes do Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Infantil (GEEI), coordenado pela Profa. Dra. Marta Chaves, na organização e participação nas atividades na Ciranda Infantil realizada durante a 13ª Jornada de Agroecologia.

intencionou resgatar a identidade camponesa e apresentar a importância da agroecologia, por meio das brincadeiras e cantigas de roda. A metodologia desenvolveu-se por meio de pesquisa bibliográfica e das vivências práticas das autoras.

Assim, organizamos o presente texto no sentido de contemplar o processo histórico da Ciranda Infantil, seguindo-se de uma breve narrativa sobre a Jornada de Agroecologia. Por fim, apresentamos as principais intencionalidades da Ciranda Infantil durante o encontro e concluímos destacando os resultados observados e apontando, ainda, algumas questões para reflexão.

1. Breve histórico da Ciranda Infantil no MST

A constituição da Ciranda ocorreu a partir da necessidade de um espaço voltado à educação infantil no MST, onde as crianças permanecessem enquanto seus pais atuavam em mobilizações, encontros e reuniões. Discorrer sobre a Ciranda nos remete a estudar a trajetória do próprio MST e da Educação do Campo.

No ano de 1996, junto ao estado do Ceará com a V Turma de Magistério, que observou-se a necessidade de discutir a educação dos “Sem Terrinha” que ainda não estivessem em idade escolar, ou seja, um espaço destinado a acolher as crianças dos primeiros meses aos seis anos de idade. Originariamente a educação infantil no MST foi designada “Círculos Infantis”, organização existente em Cuba. A partir de discussões no coletivo nacional do setor de educação do MST, sobre a importância da Educação Infantil, o espaço passou a ser denominado “Ciranda Infantil,” nomenclatura que expressa o resgate da cultura, brincadeiras, cantigas de roda, oportunizando à criança vivências atinentes à sua faixa etária.

A Ciranda Infantil no MST encontra-se organizada sob duas modalidades: itinerante, acompanhando os encontros, mobilizações e reuniões; e fixas constituídas em espaços de formação permanente, sejam em assentamentos ou junto ao centro de formação do MST. Na ciranda infantil é essencial que haja um espaço onde a criança vivencie sua infância; espaço que oportunize compreender seu mundo e interagir com ele, seja debaixo da sombra de uma árvore ou em um espaço coletivo, estabelecendo relações e interações com os demais “Sem Terrinhas”, assim:

A ciranda Infantil é um espaço educativo da vivência de ser criança sem terrinha, de brincar, jogar, cantar, cultivar a mística, a pertença ao MST, os valores, a formação, a construção de uma nova geração, de uma nova sociedade, de um novo país (BOLETIM, 2004, p. 25).

Na Ciranda Infantil a criança é considerada sujeito de sua educação e de sua história, percepção que intenciona romper com a ideia equivocada de que por ser criança tem menor relevância que os adultos; neste espaço aprendem a cultivar sua identidade camponesa, a amar a terra e a gostar de viver no campo. A partir dessa perspectiva foi constituída a Ciranda Infantil Semente da Esperança, localizada no espaço de formação Escola Milton Santos, na cidade de Maringá-PR.

A responsabilidade pelo referido espaço compete ao MST, onde são realizados os cursos de Técnico em Agroecologia, em parceria com o Instituto Federal do Paraná, e o curso de graduação em Pedagogia para Educadores do Campo; conjuntamente com a Universidade Estadual de Maringá.

A manutenção do espaço da escola é realizada pelas famílias dos acampamentos e assentamentos localizadas no Estado do Paraná. Desde o segundo semestre de 2013 tiveram início vivências pedagógicas entre os estudantes de Pedagogia do Campo e integrantes do Grupo de Pesquisa em Educação Infantil (GEEI), no sentido de oportunizar reflexões sobre a educação das crianças pequenas, estudos amparados na Teoria Histórico-Cultural. Para Chaves (2008; 2011), esse referencial teórico favorece a defesa de que a organização do ensino só se justifica se apresentar, de forma intencional, o que há de mais avançado, mais elaborado aos estudantes e educadores.

1358

2. A Ciranda Infantil “Sementes da Esperança” da 13ª Jornada de Agroecologia

Estudos de Tardin (2009, p. 382), indicam que a ”Jornada de Agroecologia foi construída em 2001, a partir de alianças políticas entre os Movimentos Sociais do Campo e Organizações Não-Governamentais atuantes no estado do Paraná, desde os anos 80 promovem a luta pela terra e pela Reforma Agrária e a Agroecologia”. O evento reúne anualmente pessoas de vários lugares do Brasil e América Latina, para discutir a mercantilização da vida, os danos causados pelo uso dos agrotóxicos, a preservação da terra, água, sementes e de toda biodiversidade que historicamente são patrimônio comum de todos os povos. A Jornada intenciona, ainda, proporcionar aos camponeses a formação em técnicas de agricultura em relação à produção de alimentos saudáveis.

No mês de junho de 2014 ocorreu a 13ª Jornada de Agroecologia no espaço da Escola Milton Santos. Tendo como o seu principal lema “Cuidando da Terra, Cultivando Biodiversidade, Colhendo Soberania Alimentar. Terra Livre de Transgênicos e sem

Agrotóxicos. Construindo o Projeto Popular e Soberano para a Agricultura”. A preparação da Ciranda Infantil Sementes da Esperança para a Jornada de Agroecologia foi realizada de forma coletiva, com a participação dos estudantes de Pedagogia.

Para a execução das atividades previstas na Jornada, as crianças foram divididas em turma de acordo com sua faixa etária, perfazendo quatro grupos: dos primeiros meses aos 2 anos, dos 2 aos 4 anos, dos 4 aos 6 anos e dos 6 aos 12 anos. O processo de recepção das crianças ocorreu em um espaço preparado especialmente para essas faixas etárias.

As atividades desenvolvidas na Ciranda foram pensadas a partir da proposta da Jornada, a exemplo da bomba de sementes e passeios pelos espaços da Escola para conhecer sistemas de produção agroecológica. Também foram realizadas atividades com a intencionalidade de contribuir com o desenvolvimento da coordenação motora e expressão corporal das crianças por meio de cantigas infantis, brincadeiras de roda, e brincadeiras no parque infantil. Destacamos, ainda, atividades de ateliês de contação de histórias (leitura de imagens), técnicas de pintura, dobradura e escultura com argila.

No decorrer da reunião e estudos para o evento, desenvolvemos uma simbologia da Ciranda Infantil por meio da colcha “Roda de Conversa”⁶, ressaltando a importância da participação dos sem-terrinhas nos espaços de formação. Salientamos que em uma das atividades solicitamos às crianças deixarem as marcas de suas mãos com o registro de seu nome em um recurso didático cujo objetivo é a utilização dessas marcas como painel demonstrativo nas próximas Jornadas.

1359

3. Considerações Finais

A partir das atividades desenvolvidas na Ciranda Infantil Sementes da Esperança, observamos a necessidade de constituição de um espaço destinado especialmente às crianças que integram os movimentos sociais populares, em especial o MST. Espaço no qual sejam pensadas e desenvolvidas atividades pedagógicas que contribuam para o desenvolvimento das capacidades e oportunizem o contato com as máximas elaborações humanas, reafirmando, ainda, a identidade camponesa de classe, oportunizando a compreensão de sua importância como sujeito histórico transformador para uma nova sociedade.

⁶ Colcha Roda de Conversa é um recurso didático idealizado pela Profa. Dra. Marta Chaves no ano de 2013e que tem sido elaborado e composto em diferentes municípios do Estado do Paraná. Trata-se de uma colcha de retalhos, com a escrita “Colcha Roda de Conversa” em seu interior, composta por retalhos obtidos pelos adultos e crianças que integram a instituição, medindo aproximadamente 3m x 3m.

Cumprе destacar, ainda, que uma das questões que dificulta a potencialização deste espaço é a ausência de Políticas Públicas voltadas ao segmento, uma vez que o Estado não contempla o processo de formação das crianças do campo é inexistente.

REFERENCIAS

BOLETIM DA EDUCAÇÃO. **Aprender brincando**. Na ciranda isso é possível. Educação no MST balanço 20 anos. São Paulo: MST, n°.9, p47, dezembro 2004

CHAVES, Marta. Intervenções Pedagógicas e Promoção da Aprendizagem da Criança: contribuições da Psicologia Histórico-Cultural. p. 75-89. In: FAUSTINO, R. C.; CHAVES, M.; BARROCO, S. M. S. (orgs). **Intervenções Pedagógicas na Educação Escolar Indígena: contribuições da Teoria Histórico-Cultural**. Maringá: Eduem, 2008.

_____. Enlaces da Teoria Histórico-Cultural com a Literatura Infantil. In: ____ (Org.). **Práticas pedagógicas e Literatura Infantil**. Maringá: Eduem, 2011a, p. 97-106.. Formação de professores EAD, 44

TARDIN, José Maria. **Jornada de agroecologia**: camponesas e camponeses em movimento construindo o sustento da vida e a transformação da sociedade. Revista Brasileira de Agroecologia- nov. 2009, vol.4 No.2,pp. 382-386.